

## [A princesa magalona]

→ **Classificação:**

Contos Maravilhosos: Ciclo “A Esposa Banida”: próxima do tipo 706 *A Menina sem Mãos*, fragmentada.

Classificação: Isabel Cardigos (CEAO/Universidade do Algarve) em Setembro de 2011

Fonte da classificação: Fonte da Classificação: Isabel Cardigos, Paulo Correia, J. J. Dias Marques, *Catalogue of Portuguese Folktales*, “F.F. Communications nº 291 “ Academia Scientiarum Fennica, Helsínquia, 2006. Elaborado a partir dos catálogos internacionais, nomeadamente o “Aarne-Thompson” (*The Types of the Folktales*, “F.F.C. nº 184, Helsínquia1961) e a recente reformulação de Hans-Jörg Uther, *The Types of International Folktales: A Classification and Bibliography*, “F.F.C. 284-286”, Helsínquia 2004. Foi utilizada a reformulação portuguesa ampliada, ainda inédita.

Observações: O título “A Princesa Magalona” (dado pela entrevistada) está sobretudo associado a um conto novelesco derivado de livros de cordel que, aparte o registo novelesco, não se relaciona com a história lembrada por Idalina Cacito.

→ **Assunto:** Um rei vai para a guerra e sua mulher é enganada por um tio, ficando sem nada, e indo viver para a mata com a descendência. Anos depois dar-se-á o reencontro real e os maus serão castigados.

→ **Palavras-chave:** Beja, brenhas, buraco, caçada, casar, deserddada, despido, guerra, macaco, mãe, magalona, mata, matar, menino, parecido, princesa, rei, tio

→ **Região:**

- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Santa Clara de Louredo

→ **Contador:**

- **Nome:** Idalina Cacito
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Santa Clara de Louredo

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Lénia Santos
- **Data de Recolha:** Abril de 2010
- **Filmagem:** Lénia Santos
- **Local de filmagem:** casa de Idalina Cacito
- **Duração do vídeo:** 0:03:04

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Abril de 2011
- **Palavras:** 632

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Abril de 2011
- **Palavras:** 513

**[A Princesa Magalona]**

«A Princesa Magalona<sup>(1)</sup> é uma qu'ela<sup>(2)</sup> me contava, (...) queria estar sossegada. Contava-me estas coisas (...). Contava...

Porque era também um rei que foi pa<sup>(3)</sup> a guerra. E ela ficou, a mulher ficou. Depois... Depois era o rei... Rei... Rei Rondão ... Era o Rei Rondão. Rei Rondão. E depois... Foi pà<sup>(4)</sup> guerra. – Nesse tempo, iam prá guerra, pois os reis iam prás França, prás Alemanhas, pa' esses lados, pá guerra.

E depois ela, coitadinha, ficou cá. Ficou com um tio \*violento/dileito[direito]\*(?), ficou tomando posse dela. Depois veio... Disseram que o homem que tinha morrido. Ela, coitadinha, pois ficou sem nada, puseram-na... À margem!

E ela, pa' onde é que ela havia de ir?! Par<sup>(5)</sup> dent'o<sup>(6)</sup> duma... – E 'tava<sup>(7)</sup> com a bebé, 'tava com a menina – pa' dentro de um... Foi, ficou na mata. Nesse tempo, havia muita mata e ficou lá, dentro de um buraco, numa mata. E quem a ajudava sempre era, era um macaco – (...) sempre bom ter um macaquinho ou coiso...

Teve um menino lá. Teve um menino (o menino), mas o menino nunca saía, 'tava na cela, não saía com ela... Ela era... Era... Era Magalona e ele era o rei Rondão. Bom...Depois...

[Entrevistadora (LS):] – Magalona?

[Informante (IC):] – Princesa Magalona.

[Entrevistadora (LS):] – Magalona.

[Informante (IC):] – E ele era o rei Rondão.

Pois se ela, coitadinha, ficou, ficou lá... Do lado de lá, muitos anos, muitos anos! E depois iam lá à caça. Os caçadores iam à caça e tudo... Passou-se esses anos todos, já o mocinho era grande e ela, coitadinha, lá 'tava sem roupa, sem nada... Andava só vestida com, com trapos e com coisas... E havia, havia, havia lá pêlos e essas coisas. E depois os macacos (...) faziam com pêlos e ela vestia-se com pêlos(?)... Dizia assim: – *Bom...* – E 'tava despida, mas também! Pois havia de ser na mata, havia de andar despida também, pois, coitada.

Mas depois, ali a... O homem chegou da guerra, soube que a mulher, que, que, qu'o<sup>(8)</sup> tio qu'a<sup>(9)</sup> tinha levado prás<sup>(10)</sup> brenhas<sup>(11)</sup>. Por causa disso, mandou matar o tio.

E ele meteu-se em casa com um grande desgosto. Morrer com a paixão da mulher de na<sup>(12)</sup> 'tar. Um g'ande<sup>(13)</sup>, g'ande desgosto!

Depois no fim foi...O pai...O coiso...O pai... O pai dele...Ó' pois<sup>(14)</sup> ele, um dia, um colega dele disse assim:

- *Ai, não! Tu não te podes te pôr assim! Vamos à caça. Vamos fazer uma caçada!*

«*Vamos fazer uma caçada*» – andavam caçando, quando vêem um mocinho...

[Entrevistadora (LS):] – Já passados muitos anos...

[Informante (IC):] – Oh! Passavam já... O mocinho era... Tinha aí uns dez ou catorze anos, uma coisa assim. Mas, coitadinho, andava despido aquele mocinho. Foram fazer uma caçada, aquelas brenhas, viram o menino. Eles apanharam-no! O mocinho, ele pouco sabia falar! 'Pois<sup>(15)</sup> eles disseram:

- *Escuta...*

E ó' pois, os outros disseram... – O moço era tal e qual a cara do pai e disse assim:

- *Pareço a vossa cara!*

Disse logo outro: – *Ma<sup>(16)</sup> me'mo<sup>(17)</sup> porco e tudo!* – Coitadinho, o mocinho, com aquela coisa de 'tar lá com os bichos, com o macaco, ali...

E ó' pois disse-lhe: – *'Tão?<sup>(18)</sup> 'Tás aqui com quem?*

E ele disse: - *Com a mãe...*

– *Onde é que 'tá a tua mãe?*

'Pois foram. O senhor foi. Foi tudo. Viu-a. Ela sentada, lá naquele buraco, coitadinha, muito bonita, mas já muito velhinha, já... Bonita, mas 'tava lá. E depois ele trouxe-a! Depois ele trouxe-a e fizeram uma vida... Diziam que nessas coisas acontecia isso, né?<sup>(19)</sup> Fizeram uma vida boa, \*com a bebé(?)\*, casou com a mulher novamente. E mandou matar aquela gente toda que... Que fizeram com qu' a mulher abalasse. Criou o filho...»

Idalina Cacito, Beja, Abril de 2010

## Transcrições integrais/Sul /Baixo Alentejo /Beja /Beja /[A Princesa Magalona]

### Glossário:

- (1) **Magalona** – mulher vistosa.
- (2) **Qu'ela** – “que ela” (abreviatura oral, de uso informal e coloquial).
- (3) **Pa'** – “para” (em próclise, usado de modo informal e coloquial).
- (4) **Pà** – “para a” (abreviatura oral, de uso informal e coloquial).
- (5) **Par'** - para (abreviatura oral, de uso informal e coloquial).
- (6) **Dent'o** – dentro.
- (7) **'Tava** – estava ( pronúncia popular do verbo “estar” conjugado).
- (8) **Qu'o** – que o.
- (9) **Qu'a** – que a.
- (10) **Pràs** - “para as” (contração da preposição pra com o artigo ou pronome as; uso popular e coloquial).
- (11) **Brinhas** – brenhas (pronuncia popular).
- (12) **Na'** – “não” (pronuncia popular, uso coloquial).
- (13) **G'ande** – grande.
- (14) **Ó'pois** – “depois” (modo informal e coloquial, reprodução da pronúncia).
- (15) **'Pois** – depois.
- (16) **Ma'** – ‘mas’ (supressão de uma vogal, abreviatura oral, de uso informal e coloquial).
- (17) **Me'mo** – mesmo (pronúncia popular).
- (18) **'Tão?** – então (uso informal e coloquial).
- (19) **Né?** – não é? Contração do advérbio ‘não’ e da forma verbal ‘é’ – “não é”?

### Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

<http://alfclul.clul.ul.pt/cluisite/DRA/resources/DRA.pdf>; <http://aulete.uol.com.br>; <http://aulete.uol.com.br>; <http://michaelis.uol.com.br>; <http://www.ciberdividas.com>; <http://www.infopedia.pt>; <http://www.priberam.pt>;

José Leite de Vasconcelos/Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Dicionário de Regionalismos e Arcaísmos (DRA). p.720.

Nunes, José Joaquim. (1902). Dialectos Algarvios (Lingoagem do várlavento) (Conclusão). Revista Lusitana: Volume VII, Lisboa: Antiga Casa Bertrand. pp. 250.